



Boletim Mensal MACROECONÔMICO

Edição 18 - Julho de 2017

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrasil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br

Dentre os indicadores econômicos referentes a junho, a queda generalizada de preços e a criação líquida de vagas no mercado de trabalho merecem destaque.

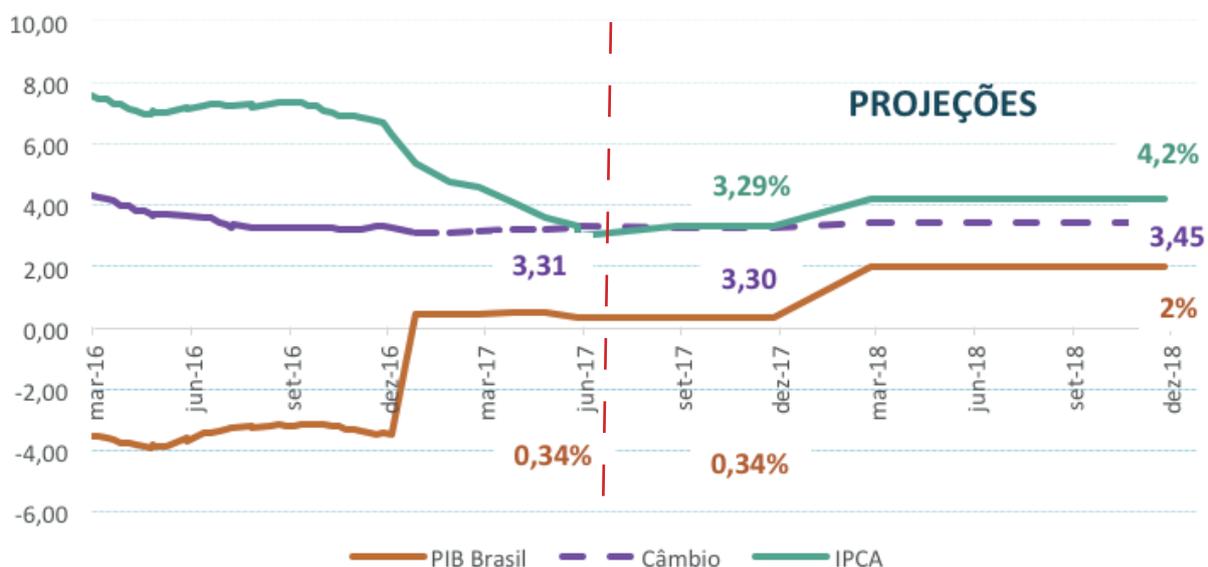
A inflação medida pelo IPCA (IBGE) caiu -0,23% em junho/2017, frente a +0,31% em maio e a +0,35% em junho/2016. Essa é a menor taxa mensal desde agosto de 1998, quando atingiu -0,51%. Esse resultado veio melhor que o esperado pelos analistas financeiros e levou o IPCA a encerrar o 1º semestre/2017 a +1,18%, o menor patamar para 1º semestre em toda a série histórica do IBGE. Comparativamente, no 1º semestre/2016, o IPCA chegou a 4,42%, patamar bem acima dos 3,46% esperados para todo o ano de 2017. Nos últimos 12 meses (jul/2016 a jun/2017), o índice está em 3%, o menor valor desde março de 2007.

Os números de Junho do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam saldo positivo, entre admissões e demissões, de 9.821 vagas. Esse resultado é bastante modesto, mas ainda assim relativamente positivo já que no acumulado do ano o saldo permanece em terreno negativo.

Em ambos os casos, ou seja, tanto no indicador de preços como no de empregos formais, a contribuição do setor agropecuário foi determinante para esses bons resultados. A variação de preços de “alimentação no domicílio” foi -0,93% em junho, -1,08% no 1º semestre de 2017, e -0,56% nos últimos 12 meses encerrados em junho desse ano. Isso significa que como os preços dos produtos agropecuários, em média, caíram a inflação brasileira teria sido maior não fosse a contribuição do setor. Quanto ao mercado de trabalho, a criação líquida de 9.821 vagas em junho só foi possível graças à criação líquida de 36.827 vagas no setor agropecuário. Todos os demais setores - exceto a administração pública que expandiu em 704 o número de postos de trabalho - apresentaram fechamento líquido de vagas em junho. Ou seja, sem o desempenho do setor agropecuário, o Brasil teria perdido no mês, 27 mil vagas.

Essa contribuição destacada do setor agropecuário refletida nos indicadores econômicos deriva, principalmente, dos bons resultados “dentro da porteira”. A estimativa mais recente da CONAB para a safra encerrada em junho/2017, aponta para um acréscimo de 50 milhões de toneladas frente à safra 2015/16, chegando a 237 milhões de toneladas. Os indicadores acima indicados mostram que essa maior oferta de alimentos, além da maior absorção de mão de obra, tem garantido alimentos a preços estáveis para toda a sociedade brasileira.

Figura 1– Crescimento do Produto, Inflação e Taxa de Câmbio



Atividade Econômica (Junho/2017)

A divulgação, em junho, do resultado do 1º trimestre do PIB brasileiro trouxe alguma esperança quanto à superação da crise econômica.

O resultado de +1% aponta reversão do indicador – após 8 quedas consecutivas - na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado de -0,4%, embora ainda no campo negativo, é o melhor desde o último trimestre de 2014.

Apesar disso, os possíveis (e esperados) efeitos da delação da JBS – não captados nos resultados do 1º trim/2017 - têm estimulado recentes revisões no desempenho do PIB para o ano de 2017 cujas estimativas iniciais de 1,5% já se encontram em patamar bem mais modesto, de apenas 0,34%.

Por outro lado, o IPCA revela aprofundamento do processo desinflacionário no Brasil e deve encerrar o ano (3,29%) abaixo do centro da meta (4,5%) pela primeira vez em 10 anos.

As projeções para a SELIC em dez/2017 também vem sendo repetidamente revistas para baixo e atualmente encontram-se no patamar de 8% tanto para dez/2017 como para dez/2018.

Expectativas Macroeconômicas	2017	2018
PIB (% ao ano)	0,34	2,00
Taxa de câmbio – fim do período (R\$/US\$)	3,30	3,45
Taxa SELIC – fim do período (% ao ano)	8,00	8,00
IPCA (% ao ano)	3,29	4,20
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	51,70	55,15
Produção industrial (% crescimento)	0,97	2,30
Saldo em conta corrente (US\$ bilhões)	-21,70	-33,80
Investimento estrangeiro direto (US\$ bilhões)	75,00	75,00
Balança comercial (US\$ bilhões)	60,00	47,78

Fonte: Relatório Focus (17/07/2017).

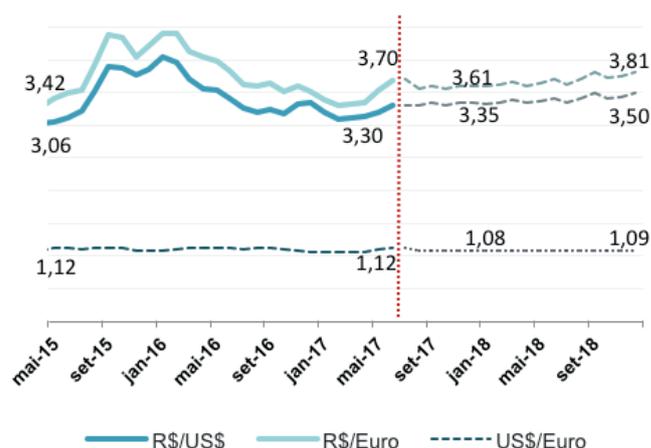
Câmbio (Junho/2017)

A taxa de câmbio (R\$/Dólar) tem mostrado relativa estabilidade em 2017, com valorização de 1,56% da taxa média, de R\$3,35 (dez/2016) para R\$3,30 (junho/2017). Já a taxa de câmbio R\$/Euro e Dólar/Euro tiveram desvalorizações: 4,74%, de R\$3,53 para R\$3,70 no primeiro caso e de 6,28% no segundo, passando de US\$1,05 para US\$1,12 por Euro.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado (junho/2016) a moeda brasileira (R\$) ganhou valor frente ao dólar e ao Euro. No 1º caso essa apreciação foi de 3,63% (de R\$3,42 para R\$3,30 por Dólar) e no 2º caso foi de 3,89% (de R\$3,85 para R\$3,70 por Euro). A cotação do Dólar frente ao Euro teve uma apreciação menor, de 0,37% no mesmo período, passando de US\$1,13 para US\$1,12.

Na comparação com o mês anterior, o Real perdeu 2,82% de valor em relação ao Dólar (R\$3,30 ante R\$3,21), 4,26% em relação ao Euro (R\$3,70 ante R\$3,55) e 1,29% frente ao Euro passando a US\$1,12 em junho/2017 frente a US\$1,11 no mês anterior.

Figura 2: Taxa Média Mensal de Câmbio



Fonte: Banco Central do Brasil e LCA Consultores (13/07/2017).

*A partir de julho de 2017 os dados são projetados pela LCA Consultores.

As projeções apontam que as cotações médias do Dólar e do Euro devem encerrar 2017, respectivamente a R\$3,35 e a R\$3,61. Já a projeção para a cotação média dólar-euro é de US\$ 1,08.

Balança Comercial (Junho/2017)

A Balança Comercial Brasileira alcançou saldo de US\$36,2 bilhões no 1º semestre de 2017, marcando um recorde histórico para primeiros semestres. Esse montante é 53% maior que os US\$23,7 bilhões de superávit comercial alcançados no 1º semestre de 2016. Só em junho/2017 a Balança Comercial Brasileira apresentou saldo positivo de US\$7,195 bilhões o que também é um recorde para o mês desde 1989 quando teve início a série histórica.

Tanto o resultado mensal como do acumulado do semestre derivam do superávit comercial do agronegócio que alcançou US\$8,1 bilhões em Junho/2017 e US\$40,8 bilhões no 1º semestre de 2017. O excepcional desempenho externo do agronegócio sobrepôs-se ao déficit comercial dos demais

Figura 3: Balança comercial brasileira – Jan a Jun de cada ano (US\$ bilhões e Participação no Total)

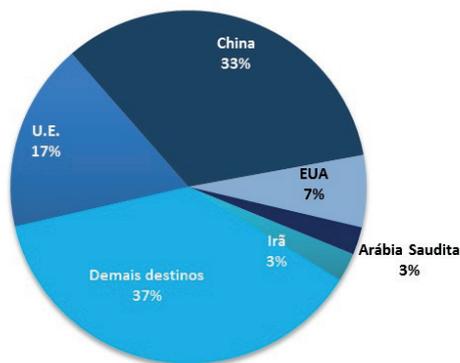


Fonte: Aliceweb (MDIC) Agrostat (MAPA).

setores da economia brasileira que alcançou US\$905 milhões em Junho e US\$4,62 bilhões no acumulado do 1º semestre de 2017.

Os principais destinos, no 1º semestre de 2017, das exportações do agronegócio brasileiro foram: China (33%), União Europeia (17%), Estados Unidos (7%), Arábia Saudita (3%) e Irã (3%). As exportações para os demais países representaram 37%.

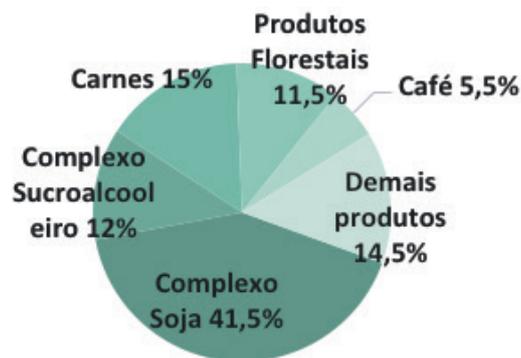
Figura 4: Principais destinos das exportações do agronegócio brasileiro no período de Jan a Jun/2017



Fonte: Agrostat (MAPA).

Já na segmentação por produtos os mais importantes foram: Complexo de Soja (41,5%), Carnes (15%), Complexo Sucroalcooleiro (12%), Produtos Florestais (11,5%) e Café (5,5%). Os demais produtos corresponderam a 14,5% do total de receitas com exportações de produtos do agronegócio, nos primeiros 6 meses de 2017.

Figura 5: Principais produtos do agronegócio brasileiro exportados no período de Jan a Jun/2017 (US\$ bilhões)



Fonte: Agrostat (MAPA)

Juros (Junho/2017)

O corte de 1p.p na taxa SELIC na reunião do COPOM encerrada em 31/05/2017 deu continuidade ao ciclo de flexibilização monetária iniciado em outubro de 2016 e levou a SELIC para 10,25% a.a.

O atual quadro - inflação em queda acentuada e progressiva, associada à estabilidade cambial e, principalmente, sucessivos retardos na retomada da atividade econômica – continua a respaldar perspectivas de mercado quanto à nova redução da Taxa SELIC na reunião do COPOM a ser realizada dias 25 e 26/07/2017.

As expectativas do mercado apontam que a SELIC deve encerrar o ano a 8%a.a., patamar que deve ser mantido também em 2018. A LCA mantém uma projeção mais conservadora e projeta SELIC a 8,5% no mesmo período.

As projeções mostram redução contínua da taxa básica de juros alcançando 8,5% no final de 2017, patamar esperado também para dez/2018.

Figura 6: Taxa de Juros no Brasil



Fonte: Banco Central do Brasil; LCA Consultores.

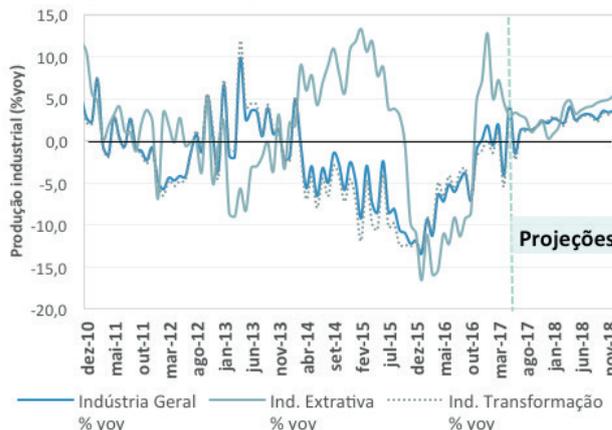
*A partir de julho de 2017 os dados são projeções calculadas pela LCA Consultores em 13/07/2017.

Produção Industrial (Maio/2017)

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-IBGE), o desempenho da produção industrial tem apresentado relativa melhora em 2017. Em maio houve expansão dos 3 segmentos industriais. Um ano atrás (maio/2016), os 3 segmentos apresentavam retração.

Destaque para a indústria extrativa cujos resultados apontam crescimento consistente desde novembro/2016. Já os segmentos da indústria geral e da indústria de transformação apresentaram em 2017 meses alternados de resultados positivos e negativos. As estimativas para junho desses 2 segmentos da indústria, novamente, indicam retração na comparação mensal. A partir de junho, as projeções indicam expansão, ainda que relativamente modesta, nos 3 segmentos da indústria.

Figura 7: Produção Industrial no Brasil



Fonte: LCA Consultores. | *Os dados a partir de junho de 2017 são projeções da LCA Consultores (13/07/2017).

A LCA Consultores aponta que tanto a indústria geral como a de transformação voltaram a crescer em maio/2017 (3,9% e 4,1% respectivamente), apesar de em ambos as projeções para junho apontarem nova retração (-1,6% e -2,2% respectivamente). Já a indústria extrativa vem, desde novembro de 2016, apresentando resultados positivos, cujo pico de 12,6% foi alcançado em jan/17. Em março o crescimento da indústria extrativa foi de 7,1%, em abril 4,4% e 2,9% em maio.

Produto Interno Bruto do Agronegócio (Abril/ 2017)

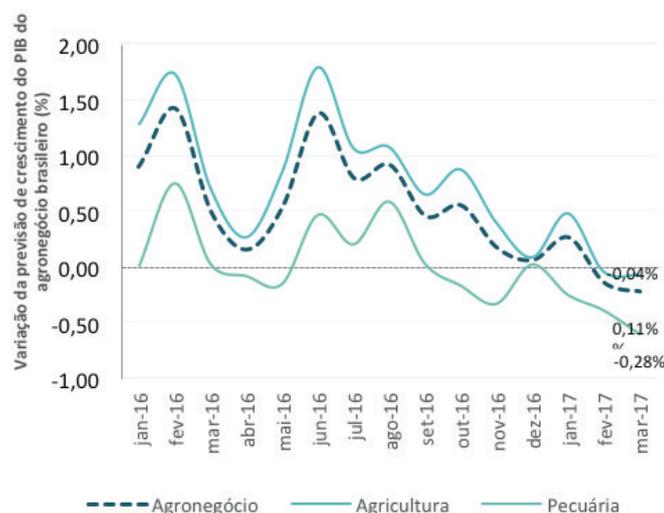
O PIB do agronegócio calculado com dados de abril/2017 apontou expansão mensal de 0,06%. Esse desempenho mensal do PIB do Agronegócio teria sido melhor não fossem as retrações dos segmentos de agroindústria (-0,24%) e agrosserviços (-0,16%). O segmento de insumos ficou praticamente estável com crescimento de 0,01% em abril.

O destaque é para o segmento “dentro da porteira” cuja expansão em abril foi de 0,52%. Em outras palavras, esse desempenho global do agronegócio está associado a um desempenho bastante desigual em termos dos setores que o compõe.

No 1º quadrimestre de 2017 o PIB do Agronegócio acumula crescimento de 0,05% igualmente impactado negativamente pelo desempenho dos segmentos “fora da porteira” que ainda sentem muito os efeitos da crise econômica. Para o ano, a expectativa é de que o PIB do Agronegócio tenha expansão modesta de 0,14%.

No mês de abril/2017 o crescimento de 0,06% no PIB do Agronegócio é reflexo da retração de 0,03% do segmento agrícola e da expansão de 0,28% no segmento pecuário. Por outro lado, no acumulado do quadrimestre as contribuições desses segmentos para o PIB do Agronegócio se invertem: entre janeiro e abril de 2017, o segmento agrícola acumula crescimento de 0,47% (5,73% no ramo primário), enquanto o segmento pecuário acumula retração de 0,92% (apenas 0,41% no ramo primário).

Figura 8: Produto Interno Bruto (PIB) do Agronegócio no Brasil



Fonte: CNA/Cepea/USP (17/07/2017).

Índice de Confiança do Agronegócio (1º trimestre de 2017)

O Índice de Confiança do Agronegócio chegou a 100,5 no primeiro trimestre de 2017, queda de 3,9 pontos em relação ao trimestre anterior, e alta de 17,9 pontos na comparação com o mesmo período de 2016. Apesar dessa queda relativa no primeiro trimestre, o resultado acima de 100 pontos demonstra, segundo a OCB e FIESP, que ainda que ligeiramente, permanece o otimismo evidenciado pelo mercado ao longo de 2016.

Por outro lado, o patamar de 95,5 pontos do índice de confiança específico do Produtor Agropecuário revela este mais otimista que no início de 2016, mas significativamente menos otimista que ao longo do ano passado. 🌱

Período	Índice de confiança do agronegócio	Antes da porteira	Produtor Agropecuário	Depois da porteira
2017/1	100,5	109,4	95,5	102,0
2016/4	104,4	108,8	102,5	104,6
2016/3	106,3	108,2	108,2	103,4
2016/2	102,1	101,8	103,5	100,7
2016/1	82,6	73,3	91,9	77
2015/4	84,3	67,8	88,4	87,1
2015/3	82,4	73,3	85,9	82,7
2015/2	82,8	66,0	86,6	85,8
2015/1	85,5	73,6	87,7	88,1
2014/4	93,5	88,6	97,5	91,6
2014/3	89,3	78,7	93,3	89,7
2014/2	91,8	94,1	93,7	88,9
2014/1	102,7	101,9	97,1	108,7
2013/4	104,4	109,8	97,4	109,3

SUPERINTENDÊNCIA TÉCNICA

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendente Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO:

Renato Conchon - Coordenador

Fernanda Schwantes - Assessora Técnica

Paulo André Camuri - Assessor Técnico

Rafael Alberton - Assessor Técnico

Boletim Macroeconômico é elaborado pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da CNA.

Reprodução permitida desde que citada a fonte



Compromisso com o Brasil

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - Quadra 601 - Módulo K CEP: 70.830-021 Brasília/DF

(61) 2109-1419 | cna.comunicacao@cna.org.br